

# Nova fonte para a geração de empregos

**M**uito mais do que tornar a soja brasileira competitiva no mercado internacional, o Porto Seco vai propiciar o desenvolvimento econômico do Distrito Federal e do Entorno, a partir do incremento da arrecadação de impostos e da geração de empregos. O projeto do Porto Seco prevê — após a utilização do corredor ferroviário — a criação de um interposto alfandegado em Brasília, com o recolhimento dos impostos na cidade.

“A mercadoria que for embarcada aqui em Brasília já sai com toda a documentação fechada, necessitando de se tratar da papelada somente no ponto final”, explicou Pedro Ivan Rogêdo, secretário-adjunto de Agricultura. Ele não tem uma previsão do número de empregos que seriam gerados nem do incremento da arrecadação decorrentes da criação do Porto Seco.

Para Rogêdo, a denominação “Porto Seco” não expressa exatamente a estrutura que está sendo montada para transporte e exportação de cargas a partir do DF. “Na realidade, trata-se de uma logística de transporte”, argumentou o secretário, destacando que o Porto Seco é o fato econômico mais importante para o Centro-Oeste, desde a fundação de Brasília. A idéia de implantação do Porto Seco é do secretário de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Eliezer Batista — quando presidente da Vale do Rio Doce, em 74.

**Mobilização** — O corredor ferroviário entre o DF e o Espírito Santo existe há 15 anos, mas nunca foi utilizado na sua plenitude. Agora, a Secretaria de Agricultura do DF está trabalhando na mobilização da sociedade para utilização do corredor. Já foram realizadas reuniões com cooperativas e empresas de **tradings** para discutir a implantação do Porto Seco, reunindo representantes de um milhão e meio de hectares plantados de soja, para mostrar as vantagens do projeto.

Segundo Rogêdo, o sistema colocado à disposição dos produtores da região Centro-Leste pela Vale do Rio Doce é inédito no País, pois combina transporte ferroviário e marítimo, com carga acoplada. Para garantir o êxito do empreendimento, a Vale do Rio Doce está construindo silos no porto de Tubarão — especializado no transporte de minério de ferro — para receber os grãos. A intenção da companhia é diversificar os produtos exportados pelo porto de Tubarão, com capacidade para receber navios de até 300 toneladas.

